

## INTRODUÇÃO

É possível afirmar que a literatura tenha prestado serviços ao campo dos debates políticos desde seus primórdios. A pesquisa aqui apresentada traz à tona um aspecto pouco difundido da obra de Juan Bautista Alberdi (1810 – 1884), no sentido de dar ênfase à sua produção literária, concentrada em sua juventude e publicada em alguns periódicos da região do Rio da Prata. Foi com grande surpresa que encontrei, quase por acaso, em uma pesquisa na base de dados da biblioteca da PUC-Rio, uma peça de teatro assinada por ele: *La Revolución de Mayo: Crônica Dramática*.

Esta simples descoberta foi para mim instigante o bastante para que logo iniciasse uma investigação sobre outros textos de Alberdi, com o mesmo cunho “ficcional”, tendo assim encontrando alguns artigos literários publicados na revista *La Moda*, dois ensaios da época do exílio no Chile (*Luz del día, o peregrinacion de la Verdad en América* e *Tobias ó la cárcel á la vela*), além de uma segunda peça, *El Gigante Amapolas y sus formidables enemigos*. É importante assinalar que Alberdi não foi o único autor de sua geração<sup>1</sup> a produzir textos em estilos variados como poemas, historietas ou peças teatrais; outros importantes autores, como Juan María Gutierrez e Esteban Echeverría, também não restringiram a ação de suas penas somente a discursos formais, chegando a atuar, como Sarmiento, por exemplo, na crítica literária e teatral.

Ao iniciar esta pesquisa, optei por fazer menção aos textos de Alberdi, publicados no período entre 1839 e 1841, como literários, em virtude de estabelecer uma distinção com outros trabalhos publicados por ele antes ou depois do referido recorte. E também a fim de frisar a alternativa do autor por fazer uso de uma linguagem distinta daquela aplicada a discursos políticos como meio de explanar suas ideias. À época a palavra *ficção* possuía um significado diferente do que é empregado atualmente e, seguindo o vocabulário corrente na primeira

---

<sup>1</sup> Ao fazer uso do trabalho de Jean-François Sirinelli, pode-se compreender a noção de ‘geração’ como um grupo vinculado não por uma determinada faixa etária, mas sim por uma série de referências: “no meio intelectual, os processos de transmissão cultural são essenciais; um intelectual se define sempre por referência a uma herança, como legatário ou como filho pródigo”. SIRINELLI, Jean-François. “Os intelectuais”. In: RÉMOND, Réne. *Por uma história política*. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV, 1996, p. 254.

metade do século XIX, ela era empregada para representar aquilo que fosse *falso*, ou uma *farsa*. Por isso, prefiro fazer menção às peças teatrais como “textos dramáticos” ou “textos literários”, sendo esta última definição passível de ser estendida a outras produções de Alberdi, tais quais contos e poemas<sup>2</sup>.

Pensar em um texto literário como ficcional antes dessa data é inviável, pois nem mesmo o próprio autor poderia concebê-los dessa forma. A respeito da literatura política na obra de Alberdi, Adriana Pérsico comenta que: “*la literatura se inmiscuye en el campo histórico, prestándole sus leyes, al mismo tiempo, el peso de la historia se cuele en el espacio literario: los discursos utópico y autobiográfico son dos modos de construirla*”<sup>3</sup>. O que a autora entende como “discurso utópico” é o que aqui é tratado como “texto literário”, simbolizando as narrativas “fissionais”.

Assim como Alberdi, havia outros contemporâneos seus dedicados a traduzir<sup>4</sup> teses que circulavam pela Europa e Estados Unidos a fim de apresentar à sociedade problemas, soluções e caminhos rumo à consolidação de um Estado livre. É válido destacar que grande parte da bibliografia dedicada a Alberdi concentra seus esforços analíticos em obras escritas depois de sua primeira passagem pela Europa, quando de sua chegada ao Chile, como *Bases e Pontos de Partida para a organização política da Argentina*, as *Cartas Quillotanas*, *El Imperio del Brasil ante la democracia en América*, entre outros<sup>5</sup>.

Tendo em vista que os textos literários do autor, bem como de outros intelectuais vinculados à chamada *Geração de 1837*, foram publicados em primeira mão em diversos dos periódicos que circulavam naquela região, é válido pontuar o papel desse meio de difusão de ideias. A imprensa foi o mais importante veículo de informação do século XIX, configurando-se como palco para debates

<sup>2</sup> Na Real Academia Española, em 1837, o verbete “Literário” significa: “adj. Lo perteneciente á la literatura, ó ciencias”, ao passo que literatura é “*El conocimiento de las letras humanas*”. Dicionario de la Lengua Castellana por La Academia Española, 1837, pag 452.

<sup>3</sup> PÉRSICO, Adriana Rodríguez. *Un Huracán Llamado Progreso: Utopía y Autobiografía en Sarmiento y Alberdi*. Edição da Biblioteca Digital do Portal Educacional das Américas. Coleção: INTERAMER, n.º 22, ano: 1993, capítulo 1, parte II “Discurso autobiográfico y discurso utópico: Construcción del sujeto patriota y de los espacios-tiempos colectivos”, s/p.

<sup>4</sup> No sentido de resignificar, de operar leituras que levam em conta o contexto político vivido pelos hispano-americanos que buscavam fórmulas para um republicanismo eficaz.

<sup>5</sup> Dentre as análises que abarcam a trajetória intelectual de Alberdi, encontram-se os seguintes trabalhos: TERÁN, Oscar. *Alberdi Póstumo*. Buenos Aires: Punto Sur, 1988; HERRERO, Alejandro. *Ideas para una República: una mirada sobre la Nueva Generación Argentina*. Remédios de Escalada: Universidad Nacional de Lanús, 2009; e PALTI, Elías José. *El momento romántico: nación, história y lenguajes políticos en la Argentina del siglo XIX*. Buenos Aires: Eudeba, 2009; que se configuram em importantes pontos de referência para esta investigação.

políticos e ideológicos<sup>6</sup>, conferindo espaço à publicação de poemas, crônicas e pequenos artigos, muitos deles apareciam em linguagem coloquial e versavam sobre os mais diversos temas. Pode-se dizer, então, de acordo com Pérsico, que a imprensa “*fue trinchera de opinión política, provisión de imágenes para una sociedad en transformación, representación de intereses particulares y de culturas regionales*”<sup>7</sup>.

Os periódicos, assim, tiveram como função “*justamente la de incorporar y extender los discursos sociales que saturaron el imaginario cultural de la época, a la par de estimular y propulsar los intereses de un lectorado tan incipiente como difuso*”<sup>8</sup>. Essas publicações eram, muitas vezes, de dimensões pequenas, com quatro ou seis páginas, utilizavam o mesmo tipo de papel usado para os livros e eram vendidas através de assinaturas mensais, a fim de financiar sua impressão. Desse modo, é possível afirmar que o público leitor era restrito, uma vez que a maioria da população, além de analfabeta, não podia arcar com o custeio da distribuição. A consequência disso era uma ampla discussão sobre política e artes, entre pares.

Esse “fazer política” pode ser considerado, nos ditames de Quentin Skinner, um ato de fala. Ou seja, a publicação de determinados materiais configurou-se como uma série de ações que, interpretadas e debatidas, operaram significativas mudanças no conjunto de concepções ideológicas daquela sociedade. Os intelectuais de então, os *periodistas* – à exceção do autodidata Sarmiento – frequentaram as melhores instituições de ensino e todos dedicaram boa parte de suas vidas a escrever sobre questões de ordem política que estavam

---

<sup>6</sup> O conceito “ideologia” é polissêmico, principalmente quando aplicado em análises acerca do início do século XIX. Terry Eagleton, em livro dedicado a este verbete, lista 16 possibilidades para defini-lo, como, por exemplo: “o processo de produção de significados, signos e valores na vida social; ideias que ajudam a legitimar um poder político dominante”. Em seu trabalho também consta a ressalva à espinhosa tarefa de melhor entender esse termo: “a palavra ‘ideologia’ é, por assim dizer, um *texto*, tecido com uma trama inteira de diferentes fios conceituais; é traçado por divergentes histórias”. Para esta dissertação, a fim de tecer alguns apontamentos sobre os intelectuais abordados, tomo emprestada a seguinte categorização: “pensamento de identidade”, compreendendo por isso aquilo que poderia ser um conjunto de crenças políticas e religiosas que conformaram o caráter dos autores e, conseqüentemente, refletiram em sua obra e vida pública. (EAGLETON, Terry. *Ideologia*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista: Editora Boitempo, 1997, p. 15 – 16)

<sup>7</sup> GARABEDIAN, M.; SZIR, S.; LIDA, M. *Prensa argentina siglo XIX: imágenes, textos y contextos*. Buenos Aires: Teseo, 2009, p. 9.

<sup>8</sup> PAS, Hernán Francisco. *Literatura, Prensa Periódica y Público Lector en los Procesos de Nacionalización de la Cultura en Argentina y en Chile (1828-1863)*. Tese de Doctorado. Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, Universidad Nacional de La Plata. La Plata: 2010, p. 4.

em pauta nos *Cabildos*, nos palcos de teatro e até nas reuniões mais intimistas entre essa elite letrada<sup>9</sup>. Um dos depoimentos acerca do papel da imprensa de então está em uma das incontáveis publicações de Sarmiento<sup>10</sup>:

*La prensa periódica tiene sus instintos peculiares que la hacen siempre impetuosa, ardiente en sus reproches, y turbulenta en sus medios de acción; mas a este rasgo jeneral reúne otros, aquí nascidos de circunstancias que se ligan a nuestro estado de civilización y de incuria. El periódico, improvisado con miras accidentales, necesita irritar las pasiones, sublevar temores y desconfianzas, y aun ofender a las personas que perjudican a sus intereses.*<sup>11</sup>

Esses personagens se preocupavam em manter-se atualizados com o que era discutido e descoberto pelos europeus e estadunidenses, e organizavam reuniões a fim de estudar e debater tais ideias. Nesse contexto iniciam-se os encontros na livraria de Marcos Sastre, que marcaram a união dos diversos intelectuais que constituíram a *Geração de 1837*. Um dos motes desse movimento era a problematização e construção de um ideal “nacional”. Havia um discurso, comum entre eles, que afirmava vínculo e respeito à pátria (como lugar de origem, de nascimento), mas era necessário definir fronteiras, geográficas e culturais. Em outras palavras, “a ideia de nação precisa esperar mais tempo, coincidindo com o aparecimento do romantismo nas letras argentinas”<sup>12</sup>.

Nesta pesquisa são analisados textos de Alberdi publicados em periódicos na ocasião em que residiu, como exilado, no Uruguai (1838 – 1843), momento de destaque e dedicação à atividade literária, conforme pode ser observado no *Certámen Poético* (1841). Apesar de utilizar variados textos de época, a fim de apresentar esse cenário intelectual, as principais fontes para o objeto desta investigação são as peças teatrais *La Revolución de Mayo* (1839) e *El Gigante*

<sup>9</sup> Os *Cabildos* eram uma modalidade de assembléia na qual eram discutidos as principais questões referentes a política local. Sua origem está atrelada a busca por autonomia pelas principais cidades da colônia espanhola na América como, por exemplo, Buenos Aires, Caracas e Nov Granada, que foram as primeiras a reunir as Juntas de governo quando a Espanha passava pela crise da invasão francesa. BERBEL, Márcia Regina. “Cortes de Cádiz: entre a unidade da Nação Espanhola e as Independências americanas”. In: PAMPLONA, Marco A. e MÄDER, Maria Elisa (orgs). *Revoluções de independências e nacionalismos nas Américas*: Nova Espanha. p. 20 – 24

<sup>10</sup> Há um interessante trabalho acerca dos escritos de Sarmiento sobre a imprensa: FRIAS, Ana Cristina Figueiredo de. “*Las Bayonetas Inteligentes*”: *Imprensa e Opinião Pública nos escritos de Domingo Faustino Sarmiento*. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro: 2011.

<sup>11</sup> *El Nacional*: “*El diarismo*”, 29 de maio de 1841.

<sup>12</sup> RICUPERO, Bernardo. As nações do romantismo argentino. In: Marco A. Pamplona, Maria Elisa Mäder (org). *Revoluções de independências e nacionalismos nas Américas*. Região do Prata e Chile. São Paulo: Paz e Terra, 2007, p. 219.

*Amapolas y sus formidables enemigos*. (1841). A primeira é dotada de uma especificidade interessante, pois trata-se de uma peça dedicada aos revolucionários do Rio Grande, conhecidos como Farroupilhas, em uma narrativa que incentiva a causa revolucionária e republicana. *El Gigante*, por sua vez, apela para uma linguagem coloquial, com metáforas e sarcasmos, com o objetivo claro de apontar o governo de Juan Manuel de Rosas, em Buenos Aires, como um perigoso castelo de areia: algo aparentemente grandioso e maléfico, cobrindo de sombras seu entorno, porém, podendo ser facilmente destrutível.

Foram escolhidos estes dois títulos por serem, cada um a sua maneira, significativos como *atos de fala* no combate intelectual de Alberdi ao governo de Juan Manuel de Rosas em Buenos Aires. O formato de tais textos, com uma proposta de expor seu conteúdo valendo-se de uma encenação impactante, indica a intenção de Alberdi no sentido de procurar não só informar, mas também mobilizar a população perante os ideais da Revolução de Maio (que seriam exaltados ao longo de toda sua vida) e as problemáticas do governo de Juan Manuel Rosas. A propósito dos diferentes estilos de narrativa utilizados pelos escritores pertencentes à *Geração de 1837*, Jorge Myers aponta alguns gêneros recorrentes entre temas e formas: filosofia, história, economia, novela, drama, poesia, “*periodismo político*”, entre outros<sup>13</sup>.

Sobre o período em Montevideu e seus escritos políticos Alberdi afirma: “*He redactado cuatro periódicos contra Rosas: El Nacional, la Revista del Plata, el Porvenir, el Corsario; algunos panfletos y un sin número de artículos sueltos*”<sup>14</sup>. Chama atenção a ausência de comentários dele próprio acerca das peças teatrais publicadas, e mais de trinta anos depois, os escritos combativos, literários, passionais, já não teriam lugar dentre as memórias que Alberdi pretendia deixar para a posteridade.

Em relação ao gênero literário escolhido por Alberdi cabem algumas observações. O conjunto de trabalhos dedicados à história do teatro na região do Rio da Prata carrega uma concepção fortemente nacionalista e, em alguns aspectos, anacrônica, no sentido de conferir um ideal de *nação* quando este ainda

<sup>13</sup> MYERS, Jorge. La revolución en las ideas: la generación romántica de 1837 en la cultura y en la política argentina. IN: GOLDMAN, Noemí (org). *Nueva historia argentina. Revolución, República, Confederación (1806-1852)*. Buenos Aires: Sudamericana, 2005, p. 384.

<sup>14</sup> ALBERDI, Juan Bautista. *Memorias y documentos*. Escritos Póstumos de J. B Alberdi Tomo XV, op. cit. p.: 304

estava a ser construído, fosse através dos fervorosos artigos publicados na *imprenta de guerra*, ou nos debates em torno da literatura e linguística, ou mesmo nos *salons* e reuniões íntimas frequentadas por homens letrados. Em virtude de uma série de restrições, principalmente de ordem temporal, apresento aqui apenas breves apontamentos acerca da formação e consolidação do teatro àquela época, sem maiores pretensões além de ambientar o leitor nas discussões sobre o tema e, principalmente, contextualizar a produção das obras analisadas.

A coleção das obras completas de Alberdi possui oito volumes com aproximadamente 800 páginas cada e seus escritos póstumos, publicados em 1900, contam com quinze volumes e uma média de 900 páginas para cada. Estes números apontam para algo que Alberdi quis deixar claro em vários textos de cunho autobiográfico: sua vida foi dedicada a pensar e escrever sobre seu país<sup>15</sup>. Para além do minucioso levantamento de fontes, um cuidado especial é necessário ao analisar a obra de um intelectual do século XIX, principalmente ao deter-se sobre sua biografia. A afinidade com o objeto de estudo – o *pathos* – pode levar o pesquisador a tomar partido, deixando-se levar pela perspectiva dos homens daquele tempo e do modo como eles narraram sua história.

Nesse sentido, o trabalho de Quentin Skinner aponta para o cuidado que o pesquisador deve ter com o anacronismo, conferindo a determinadas obras acepções distintas daquelas existentes no período na qual foram produzidas. Essa questão é apontada como algo que o historiador deve ter em mente, não somente ao escrever acerca de seu objeto, mas principalmente no momento em que ele lê suas fontes. Há, assim, uma preocupação em compreender as redes de sociabilidade que puderam conferir sentido e vocabulário próprio a dado grupo social ou geração, e manter-se atento ao contexto histórico no qual estão inseridas as questões a serem abordadas. Acredito ser possível interpretar a postura combativa de Alberdi na imprensa uruguaia exatamente como os lances de um jogo de xadrez, como propostas para ações efetivas, tal qual fica claro em suas próprias palavras: “*Sus escritos son acciones. No son escritos literarios, son actos de coraje, de patriotismo, de sinceridad.*”<sup>16</sup>.

<sup>15</sup> Em anexo a esta dissertação há uma cronologia com as principais publicações de Alberdi.

<sup>16</sup> Essa citação está no texto que antecede “*Mi vida privada*”; embora esteja escrito em terceira pessoa é atribuído ao próprio Alberdi. ALBERDI, Juan Bautista. *Memorias y documentos*. Escritos Póstumos de J. B Alberdi Tomo XV. Buenos Aires: Imprenta de Juan Bautista Alberdi, 1900, 251

Dessa forma, a fim de operar uma análise à luz do contextualismo linguístico, com alguma contribuição da história dos conceitos, faz-se necessário um apanhado geral dos acontecimentos que servem de pano de fundo e, ao mesmo tempo palco, para a trama de *performances*, *atos de fala* e *lances* que configuram o texto alberdiano. Diante das especificidades encontradas nas fontes a serem analisadas, uma das possíveis chaves para estudá-las pode ser encontrada nos trabalhos de J. A. G Pocock e Quentin Skinner.

Skinner afirma que a publicação de uma obra, no âmbito político, pode ser considerada um *ato de fala*. Isto porque as palavras, o vocabulário e a linguagem são elementos dotados de ação, que muitas vezes se realiza como uma ação política. Dentro de tal perspectiva proativa se insere a noção de *performance* como sendo aquilo que é pretendido pelo autor, a estratégia de cada autor, que permite entender a intenção do texto, ou seja, deve se estar atento para quem o discurso é dirigido. Assim para o autor é fundamental entender o motivo pelo qual o autor escreveu aquele texto daquela forma, o que também abarca questões de narrativa, estilo literário, com maior ênfase no autor e no texto. A partir de seu trabalho, a pesquisa sobre intelectuais ganhou uma experiência social conjugada à historicidade, na medida em que, ao conferir grande relevância à intenção de um determinado autor a escrever sobre determinado tema, Skinner sugere uma investigação a fim de detectar com quem esse autor estaria dialogando, o que pode levar ao mapeamento de uma ou mais comunidade argumentativa.

Tal qual Skinner, Pocock trabalha com a ideia de *atos de fala*, pois para ele os discursos operam ações no campo político; o discurso é o elemento mais importante para uma história política, pois ele é seu objeto. Há, pois, uma valorização maior do texto em si (como objeto) do que de sua autoria. Assim, entre atos e palavras, é relevante destacar uma importante contribuição de Pocock: a noção de *lance*. Ela consiste em identificar determinadas práticas, como quando um autor cunha um neologismo, ou ressignifica um conceito, ou mesmo o simples ato de publicar determinada peça em determinada data ou local, podem ser consideradas jogadas como aquelas executadas em uma partida de xadrez, na qual o adversário analisa o jogo de seu oponente, elabora uma tática para eliminá-lo e joga. O *lance* para Pocock é semelhante à ideia de *performance* para Skinner: consiste em uma ação, como por exemplo, a publicação de um texto, que gera uma transformação no jogo político de determinado contexto. Isto não

necessariamente ocorre com um conceito específico. Tendo em vista a necessidade de confrontar os *atos de fala* e as diversas *langue* e *parole*, o lance feito por Alberdi em um texto, só passa a ter um sentido historiográfico significativo quando aparece em outros textos, além daquele.

Pocock opera com uma gramática das linguagens, ao cunhar as categorias *langue* e *parole*. A primeira seria a língua, como um todo, a linguagem utilizada em de determinada época, e a segunda seria o conjunto de linguagens, como se fossem outros idiomas compreendidas no interior de uma mesma língua, *langue*. A *parole* só pode ser compreendida dentro de determinada *langue*, é a partir dessa via de mão dupla que se constrói a análise do discurso. Assim, o texto pode ser encarado como uma performance: ele faria parte de uma determinada *parole*, e estaria, ao mesmo tempo, inserido em uma determinada *langue*. Isto porque, para Pocock, não se pode entender uma linguagem sem entender a época na qual ele foi produzido: para tal é necessário consultar o maior numero de fontes possível para que se compreenda aquela determinada *parole*. Dessa forma, cabe tecer alguns comentários acerca do cenário político que envolve os eventos pontuados ao longo deste trabalho.

Ao arriscar uma periodização não convencional, é possível dizer que, na América Hispânica, e mais precisamente no Vice-Reinado do Rio da Prata, o século XIX tenha tido início em Maio de 1810: ano de transformações e revoluções que ecoaram de diferentes maneiras nas obras dos intelectuais mais expoentes daquele tempo. No preâmbulo de tal evento, se utilizada a metáfora de Ranke que propõe um “concerto de nações”<sup>17</sup>, pode-se imaginar Buenos Aires a ensaiar e afinar seus “instrumentos” na época do conflito com a coroa Britânica (1806-1807).

A independência da Argentina ocorreu através de um processo revolucionário seguido de inúmeras guerras civis que permearam o século XIX. Esse processo, que pode ser entendido como a história da constituição do poder<sup>18</sup> naquele território, foi descrito por Alberdi – em sua primeira peça teatral – como uma conspiração por parte da elite intelectual portenha quando, em maio de 1810, chegam notícias acerca da queda de Fernando VII, acarretando na nomeação de

---

<sup>17</sup> RANKE, Leopold von. As grandes potências. In: *Leopold von Ranke: história*. BUARQUE DE HOLLANDA, Sergio; FERNANDES, Florestan. (Orgs). São Paulo: Ática, 1979.

<sup>18</sup> BOTANA, Natalio R. *La tradición republicana*, op. Cit., p. 455.



uma Junta para governar a província de Buenos Aires. O ano de 1810 foi marcado por um turbilhão revolucionário que teve lugar não somente na região do Rio da Prata, mas também em outras localidades do sub-contidente, transformando-se em um importante marco nas lutas de independência.

Nesse sentido, a chegada das tropas napoleônicas à Península Ibérica (1808) e a convocação das cortes de Cádiz (1810) podem ser lidas como elementos centrais para compreender as Revoluções de Independência no Rio da Prata, ao contextualizar esse evento, a fim de elencar fatores externos que tiveram influência direta no evento. As invasões inglesas configuram o ponto de partida para a organização militar e política em relação aqueles que discordavam da administração metropolitana, pois ocorreram em um momento em que “a crise de legitimidade das instituições ligadas ao Vice-Reinado e Buenos Aires coincidiu com a crise de legitimidade das instituições da monarquia dos Bourbons em seu conjunto, ambas potencializando-se mutuamente”<sup>19</sup>.

Isto porque, com a fuga do Vice-Rei para Córdoba, foram convocados *Cabildos Abiertos*, uma modalidade de assembleia na qual eram discutidos as principais questões referentes à política local. Sua origem está atrelada a busca por autonomia das principais cidades da colônia espanhola na América como, por exemplo, Buenos Aires, Caracas e Nova Granada, que foram as primeiras a reunir as Juntas de governo quando a Espanha passava pela crise da invasão francesa<sup>20</sup>. A fim de combater essas invasões, a elite *criolla* decidiu pela nomeação de Santiago Liniers, que operou a militarização da cidade de Buenos Aires convocando um serviço militar obrigatório.

Após a segunda invasão, em 1809, Baltasar Hidalgo de Cisneros é enviado da Espanha a Buenos Aires pela Junta Central, permanecendo no poder até ser deposto pela Primeira Junta de Governo em Buenos Aires após a Revolução de Maio de 1810. Os meses e anos subsequentes a estes eventos foram de enorme agitação política, bem como de disputas no campo ideológico e administrativo que geraram inúmeras guerras. Nas palavras de Jorge Myers:

---

<sup>19</sup> MYERS, Jorge. A revolução de independência no Rio da Prata e as origens da Nacionalidade argentina (1806-1825). Op Cit. p. 71.

<sup>20</sup> Para maiores informações, ver: BERBEL, Márcia Regina. “Cortes de Cádiz: entre a unidade da Nação Espanhola e as Independências americanas”. In: PAMPLONA, Marco A. e MÄDER, Maria Elisa (orgs). *Revoluções de independências e nacionalismos nas Américas*: Nova Espanha. São Paulo: Paz e Terra, 2007, 20 – 24.

as tradicionais redes para alocação e exercício do poder político desfizeram-se com a pressão da luta pela Independência, da guerra civil e do surgimento de uma política violentamente sectária, tendo como resultado a tendência simultânea a uma progressiva fragmentação da organização política que sucedeu ao vice-reinado e a um enfraquecimento igualmente progressivo da legitimidade da autoridade central fortemente soberana daquela organização política.<sup>21</sup>

Os acontecimentos revolucionários que tiveram lugar em Buenos Aires em 1810 visavam a independência não somente daquela província, mas também de toda a América Hispânica. Seus protagonistas trataram de percorrer outros territórios a fim de disseminar o ideal da Revolução, nesse ínterim, a chamada Banda Oriental (atual Uruguai) foi uma importante peça no jogo político. Após a criação da Primeira Junta de governo de Buenos Aires, sob a presidência de Cornelio Saavedra e com Mariano Moreno como primeiro secretário, foi criado, no ano seguinte, o Primeiro Triunvirato que teve, dentre suas principais medidas, a desfiliação à figura de Fernando VII e a liberdade de imprensa.

Em 1813 tal forma de organização do governo sofreu sérios conflitos com José Artigas no tocante às decisões sobre os rumos da Revolução na outra margem do Rio da Prata e, assim, no ano seguinte foi criada a Liga dos Povos Livres – contando com Corrientes, Santa Fe, Entre Ríos, Córdoba e Misiones. Até o final daquela década, em meio à declaração oficial de independência pelo Congresso de Tucumán (1816), ocorreram inúmeros conflitos envolvendo as províncias recém-libertadas em função da subordinação, ou não, à Buenos Aires. É quando tem início o período de reformas rivadavianas e a guerra entre as Províncias Unidas do Rio da Prata (atual Argentina) e o Brasil, pela anexação da Banda Oriental por este último. Finda a guerra, é declarada a independência Oriental em 1828.

É neste contexto que ocorre em Buenos Aires o Congresso de 1824, destinado a conceber uma nova constituição para o país, fica então, estabelecida a clara oposição, que acarretará dezenas de conflitos e guerras civis, entre *unitaristas*, aqueles a favor de um governo centralizado, e os *federalistas*, adeptos do sistema federativo. Grosso modo, *unitarios* eram partidários de uma república federada tendo como capital a cidade de Buenos Aires, centralizando o poder no

---

<sup>21</sup> MYERS, Jorge. Língua, história e política na identidade argentina, 1840- 1880. In: PAMPLONA, Marco Antonio; DOYLE, Don. (orgs). *Nacionalismo no Novo Mundo*. Rio de Janeiro: Record, 2008, p. 180.

país, sendo a maioria do grupo composta pelas elites urbanas. Ao passo que os *federalistas* tinham inspiração na república confederada dos Estados Unidos, na qual embora haja uma sede (capital) administrativa, cada província (estado) possui grande autonomia, sendo composto, em maioria, por caudilhos provincianos que desejavam o poder do estado diluído<sup>22</sup>.

Eleito presidente pelo Congresso em 1826, Rivadavia não consegue conter a oposição dos *federalistas*, principalmente frente aos rumos que a guerra tomava, as discordâncias em relação ao empréstimo concedido pela Inglaterra e os debates em torno da constituição então promulgada, de modo que em junho do ano seguinte renuncia a seu cargo. Logo após, Manuel Dorrego é eleito governador da província de Buenos Aires, sendo deposto pelo General Lavalle. Em face de tal situação, Dorrego pede apoio ao então comandante das milícias de campanha, Juan Manuel José Domingo Ortiz de Rosas, que consegue derrotar Lavalle e assumir o poder daquela província com faculdades extraordinárias, sob a alcunha de “Restaurador das Leis”, em 1829. Sai de cena o *Partido Unitario* (cuja Constituição fora aprovada dois anos antes sem, contudo, ter sido aplicada) para dar lugar ao *Partido Federal*, iniciando assim uma era de tensões políticas, disputas entre diferentes propostas de projetos para a nação, perseguições e censura.

O período rosista<sup>23</sup> consiste em um marco fundamental, não somente na história argentina, mas igualmente para os membros da *Geração de 1837*, que militavam politicamente à época. Salvo por um breve intervalo de dois anos,

<sup>22</sup> Para maiores informações acerca do tema, ver: MYERS, Jorge. *La revolución en las ideas: la generación romántica de 1837 en la cultura y en la política argentinas*. op. cit.; MYERS, Jorge. *Orden y Virtud*. op. cit. Assim como: PAGANI, Rosana; SOUTO, Nora; WASSERMAN Fabio. El ascenso de Rosas al poder y el surgimiento de la Confederación (1827 – 1835). IN: GOLDMAN, Noemí (org). *Nueva historia argentina. Revolución, República, Confederación (1806-1852)*. Buenos Aires: Sudamericana, 2005, p. 283 et. Seq.

<sup>23</sup> De acordo com Jorge Myers o termo “rosista” deve ser utilizado com bastante cuidado, uma vez que implica nas mesmas complexidades que outros conceitos históricos relativos ao oitocentos. Isto porque o programa e o ideário envolvidos neste movimento “ *fueron una creación histórica, con distintas etapas de consolidación, y con un desarrollo permanente de su estructura y de sus contenidos.*” Para Myers não se pode mesmo afirmar que o discurso de Rosas fosse, em si, um discurso “rosista”. As ressalvas relativas à terminologia, levando em conta suas ambiguidades, levam o autor a elencar as principais dificuldades para utiliza-la, a primeira seria a relação entre Rosas e o “rosismo” e a segunda envolvendo o elo entre os partidários de Rosas e o “rosismo” em si. Ao longo desta dissertação, longe de aprofundar as problemáticas em torno de tais termos, os adjetivos “rosista” e “rosismo”, quando aparecem, estão presentes tão somente para fazer menção ao combinado recorte cronológico (1829 – 1852) e ideológico, na medida em que forem pertinentes ao conjunto de práticas políticas adotadas por Rosas. Para maiores detalhes ver: MYERS, Jorge. *Orden y Virtud: el discurso republicano en el régimen rosista*. Bernal: Universidad Nacional de Quilmes, 2011, p. 16.

Rosas governou Buenos Aires de 1829 a 1852, quando foi derrotado pelas tropas de José Justo Urquiza na célebre Batalha de Monte Caseros. Naquele momento teve lugar a afirmação de uma nova legitimidade do poder político, uma vez consolidada a independência, além da longa discussão acerca da eleição de Buenos Aires como capital das Províncias Unidas do Prata e a busca de uma nova organização social e econômica<sup>24</sup>. Entre 1838 e 1843 ocorreram alguns levantes contra Rosas, em diversas províncias – inclusive na Banda Oriental – mas todas foram derrotadas. Somente a partir de 1851, através de uma aliança que além das províncias desgostosas contava com o Brasil, Rosas começa a perder poder, até a queda definitiva no ano seguinte. A partir de então tem início o período conhecido como *Organização Social*, quando é promulgada sua constituição nacional.

Por acreditar que a análise da trajetória de vida de Alberdi, enquanto intelectual, é de extrema importância para o desenvolvimento da pesquisa, no primeiro capítulo desta dissertação são abordados alguns de seus aspectos biográficos. Encontra-se também um panorama acerca da história do teatro argentino, desde as primeiras representações até a consolidação do gênero *gauchesco*, passando pela construção das casas de espetáculo e pelos jogos políticos envolvidos na cena artística. Além disso, há um apanhado sobre as acepções do republicanismo na região do Rio da Prata, levando em conta parte dos usos e significados traçados na primeira metade do século XIX.

O segundo capítulo é dedicado à peça *La Revolución de Mayo* que narra a história dos dias que precederam a independência, e apresenta a interessante trama armada pelo jovem tucumano, mais preocupado em formular um complexo discurso político focado na educação popular, do que em produzir cenas para entretenimento. Seu texto é uma *performance* repleta de *speech acts*, através dos quais o autor opera conceitos-chave como “povo”, “pátria”, “nação” e, é claro, “república”. Há, também, observações sobre a dedicatória aos *farroupilhas*, e as redes políticas traçadas entre os intelectuais de ambos os Rios.

No terceiro e último capítulo, sua produção literária é analisada a partir da organização do *Certámen Poético* e da publicação de sua segunda peça. *El Gigante Amapolas* é um interessante texto, mais dinâmico e humorado, sobre a opressão imposta por Rosas aos bonaerenses. Ao final há um pequeno apanhado

---

<sup>24</sup> Ibid. p. 19.

acerca do significado do *drama* para aquela sociedade. Este trabalho conta ainda com dois anexos, o primeiro é uma ordem cronológica da publicação das principais obras de Alberdi, o segundo trata de pequenas biografias de todos os personagens históricos citados pelo autor ao longo da peça *La Revolución*.